

# Inpe protesta contra portão e marca greve

Funcionários do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e do CTA (Centro Técnico Aeroespacial) realizaram duas assembleias, ontem, em São José dos Campos, marcando o Dia do Servidor Público Federal e, principalmente, o início de uma campanha pela implantação de uma política salarial para os funcionários federais e pela isonomia entre os servidores dos três poderes. Ficou decidido que a categoria fará uma greve geral no dia 5 de maio se até lá não

forem atendidas suas reivindicações. Além disso, eles são contra a instalação no Inpe, de um portão eletrônico que custará US\$ 83 mil, o que demonstra mau uso do dinheiro, já que as bibliotecas — por exemplo — perderam as assinaturas de jornais e revistas por falta de verbas. A pior situação, no entanto, é mesmo dos salários: um cientista que há alguns anos recebia um salário equivalente a US\$ 3 mil, hoje ganha US\$ 800.

# Funcionários do Inpe e CTA marcam dia com assembleias

Ílra de Carvalho

DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Os funcionários do Inpe – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – e do CTA – Centro Técnico Aeroespacial – participaram ontem de duas assembleias organizadas pelo Sindicato dos Servidores Públicos Federais na Área de Ciência e Tecnologia do Vale do Paraíba – Sindc&t – que marcaram não só a data (ontem foi Dia do Servidor Público Federal) como o início da mobilização pela implantação de uma política salarial para os funcionários federais e pela isonomia salarial entre os servidores dos três poderes.

De manhã, 300 servidores estiveram em frente ao Novotel e outros 300, no início da tarde, junto à portaria do Inpe. A maioria rejeitou a proposta do sindicato para sair em passeata até o centro da cidade, mas acatou a proposta de greve geral a partir de 5 de maio, se até essa data não forem atendidos nas reivindicações salariais.

O presidente do Sindc&t, Sérgio Rossim, informou que a luta pela isonomia salarial é ampla porque, se há diferença entre os funcionários do Executivo, Legislativo e Judiciário, os servidores da área de ciência e tecnologia vivem também numa segunda situação de discriminação: os salários no Inpe e no CTA são mais baixos do que os pagos aos servidores do CNPq – Conselho Nacional de Pesquisas (essa diferença chega a 33% em algumas referências salariais).

O líder sindical afirma que o Inpe tem 1.200 funcionários e o CTA, 3.500. Aqueles que não são estáveis não têm garantia trabalhista alguma, não têm estabilidade, não são celetistas, não têm FGTS e, segundo Sérgio Rossim, “padecem num limbo jurídico”.

## *Portão eletrônico de US\$ 83 mil é questionado*

O presidente do sindicato afirma que a mobilização interna dos funcionários do Inpe, visa ainda impedir que o instituto gaste US\$ 83 mil, na implantação de sistema

de controle eletrônico de acesso ao Inpe. Esse controle funcionará nas portarias, nos pontos de descida dos ônibus que transportam os funcionários, na entrada da ADC e no balcão de sucos de um dos dois restaurantes. Para o sindicato, “esses gastos mostrarão que não há critério quando se trata de dinheiro público”. Para Sérgio Rossim, os recursos que o Governo destina para a área de ciência e tecnologia devem ser gastos em pesquisa, equipamentos, projetos, “e não em catracas eletrônicas”. A crítica do presidente do sindicato decorre da seguinte razão: “Várias divisões do Inpe funcionam o ano inteiro com recursos de US\$ 5 mil. No ano passado, o CTE — Centro de Tecnologias Associadas — que engloba os laboratórios associados de computação e matemática aplicada, de sensores e materiais e de plamas, composto por aproximadamente 80 pesquisadores, engenheiros e técnicos de nível superior, executou um orçamento da ordem de US\$ 15 mil”.

Para Sérgio Rossim, no Inpe, se for executado o projeto do sistema eletrônico (que além de caro, não é utilizado nem em instituições militares e que foi até abandonado, por ineficiência, pela General Motors — que chegou a usá-lo) estará ocorrendo inversão de prioridades: “Nossa biblioteca se encontra com assinaturas de revistas e livros especializados interrompidas por faltas de verba. Não temos o mínimo para o trabalho diário, como folhas para xerox e selos para remessa de correspondência”.

Já no CTA, a falta de recursos financeiros tem servido para explicar aos funcionários porque eles não

têm recebido o vale-transporte. “Até de direitos adquiridos, que foram criados por leis federais, estamos sendo obrigados a abrir mão”, lembrou um dos servidores.

### **Pouca gente na assembléia**

Nas duas assembléias, a presença chegou a ser de 300 servidores. Muitos deles, durante o encontro na portaria do Inpe, foram aos microfones do sindicato para avaliar a oportunidade de prosseguir o movimento, fazendo passeata até a Câmara Municipal. Na votação, venceu a proposta de encerrar a mobilização após a assembléia.

A direção do sindicato explicou porque foi pequena a participação dos funcionários: "No Inpe, o pessoal da área administrativa é exatamente o triplo do número de funcionários existentes em outros institutos de pesquisa. Esses funcionários são muito próximos da administração, e não vêm às assembléias". Outro motivo apontado para a ausência dos servidores é o desânimo diante da falta de perspectivas dentro da própria instituição. Segundo o sindicato, um doutor com 20 anos de trabalho tem hoje salário de US\$ 800 dólares. Há quatro anos, seu salário equivalia a US\$ 3 mil. Hoje, o menor salário para quem tem nível superior é de US\$ 300. "Observe o achatamento", diz o presidente do sindicato, que complementa: "Hoje, quem tem bom salário no Inpe são os diretores. Isto porque, quando saem em viagem ao Exterior, têm diárias que variam de US\$ 300 a 500. São recebidos lá fora por entidades científicas, e não têm gasto algum. As diárias são, então, complementação de salários".